

Produção Animal

O uso do Promov como indutor de ovulação em vacas de corte submetidas à IATF

Lucas Silva Gomes, Gabrielly Cristina Santos Noieto², Ingrid Pedraça Barbosa³, Samira Alves de Souza⁴, Vanessa Lemos de Souza⁵ e Luiz Francisco Machado Pfeifer⁶

¹ Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

² Bolsista, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

³ Estudante de mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC.

⁴ Estudante de mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

⁵ Estudante de doutorado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO.

⁶ Pesquisador, Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

Resumo – Vários protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) foram desenvolvidos nas duas últimas décadas com o objetivo de aumentar a fertilidade de vacas de corte pós-parto. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de um novo indutor de ovulação (Promov, fórmula sob sigilo patentário) em vacas de corte lactantes. Esse estudo foi realizado em uma propriedade localizada no município de Candeias do Jamari, RO (8°46'38.1" Sul 63°30'38.6" Oeste), onde foram utilizadas 194 vacas pós-parto da raça Nelore (*Bos indicus*), mantidas em sistemas de pastejo *Brachiaria brizantha* com acesso *ad libitum* a água e sal mineral. Em dia aleatório do ciclo estral (Dia 0) os animais receberam um dispositivo intravaginal liberador de progesterona (DIP; Primer®, Tecnopec, São Paulo, Brasil) e 2 mg de Benzoato de Estradiol i.m. (RicBE®, Agener União, São Paulo, Brasil). Após oito dias, às 8:00 A.M., o DIP foi removido e administrou-se 0,52 mg cloprostenol sódico i.m. (análogo de PGF; Estron®, Agener União, São Paulo, Brasil) e 300 UI de eCG i.m. (Sincro eCG, Ouro Fino, Brasil). No dia 9 (D9), às 5:00 P.M., as vacas foram divididas aleatoriamente em dois grupos para receber: 10.5 µg de acetato de buserelina i.m. (Grupo GnRH, n = 94); ou 4,5 mL i.m. de Promov (Grupo Promov, n = 100). Além disso, todos os animais foram marcados com bastão na região sacro-caudal para identificar a manifestação de cio no dia da IATF. Além disso, ultrassonografia (Mindray DP30®, com probe linear de 5,0 MHz) foi realizada em um subgrupo de animais (n = 41) para mensurar o diâmetro do folículo pré-ovulatório (FPO) no dia da IATF e 30 dias depois para detectar a prenhez pela visualização do embrião no útero. As variáveis quantitativas foram analisadas por ANOVA e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey. A taxa de prenhez e de cio por grupo foi analisada pelo teste do Qui-quadrado. A manifestação de cio não foi diferente ($P > 0,05$) entre os grupos GnRH (82%, 82/100) e Promov (79%, 74/94). Não houve diferença ($P > 0,05$) no diâmetro do FPO entre os animais dos tratamentos GnRH ($13,21 \pm 2,69$ mm) e Promov ($13,19 \pm 2,73$ mm). Similarmente, não houve diferença ($P = 0,5$) na taxa de prenhez entre os grupos GnRH (50%, 50/100) e Promov (55%, 52/94). Não houve diferença ($P = 0,8$) na taxa de prenhez de vacas que apresentaram cio entre os grupos GnRH (52%, 43/82) e Promov (54%, 40/74). Do mesmo modo, não houve diferença ($P > 0,05$) na taxa de prenhez entre as vacas que não apresentaram cio dos grupos GnRH (58,5%, 7/12) e Promov (60%, 12/20). Os resultados obtidos nesta etapa dos estudos indicam que o Promov é tão eficiente quanto o GnRH e pode ser um potencial indutor de ovulação para ser utilizado em protocolos de IATF em vacas de corte. Entretanto, mais estudos com um maior número de animais devem ser realizados para verificar de forma robusta a eficiência da nova droga.

Termos de indexação: bovinos, ciclo estral, cio, hormônios.